



Ensino por Investigação: diálogo entre empreendedorismo e o filme “Joy”

Inquiry-Based Teaching: a dialogue between entrepreneurship and the film “Joy”

Enseñanza por Investigación: Diálogo entre el Emprendimiento y la Película “Joy”

Nara Souza e Souza¹  

Luciane Lopes de Souza²  

Raimundo Corrêa de Oliveira³  

Sílvia Regina Sampaio Freitas⁴  

Resumo

Este estudo investigou como o ensino por investigação pode contribuir para o desenvolvimento do pensamento crítico e de competências empreendedoras entre estudantes do Ensino Médio, considerando como problema central a dificuldade recorrente dos alunos em relacionar conceitos de educação financeira e empreendedorismo às suas realidades socioeconômicas. A partir da utilização do filme “Joy: O Nome do Sucesso” como recurso didático, buscou-se analisar de que maneira essa abordagem favorece a compreensão do tema. Trata-se de um estudo qualitativo, exploratório e descritivo, desenvolvido em cinco encontros consecutivos com 30 estudantes da 1ª série do Novo Ensino Médio. A produção de dados ocorreu por meio de observação participante e diário de bordo, posteriormente submetidos a análise interpretativa orientada pela literatura da área. Os resultados evidenciaram ampliação do engajamento, maior capacidade de identificação de características empreendedoras e estabelecimento de relações entre os desafios da protagonista e as vivências dos estudantes. A intervenção demonstrou impacto positivo ao mobilizar reflexões sobre inovação, resiliência e tomada de decisão, indicando que o ensino por investigação constitui um recurso eficaz para aproximar conteúdos de educação financeira do cotidiano dos alunos e favorecer aprendizagens significativas.

Palavras-chave: Tendência de Ensino; Educação Financeira; Novo Ensino Médio

Abstract

This study investigated how inquiry-based teaching can contribute to the development of critical thinking and entrepreneurial competencies among high school students, considering the recurrent difficulty they experience in relating concepts of financial education and entrepreneurship to their socioeconomic realities. Using the film “Joy: The Name of Success” as a didactic resource, the study examined how this approach supports the understanding of these themes. This qualitative, exploratory, and descriptive research was conducted over five consecutive sessions with 30 first-year high school students. Data were produced through participant observation and a logbook, and subsequently subjected to interpretative analysis informed by the literature. The results indicated increased student engagement, an enhanced ability to identify entrepreneurial characteristics, and the establishment of connections between the protagonist’s challenges and the students’ own experiences. The intervention demonstrated a positive impact by fostering reflections on innovation, resilience, and decision-making, suggesting that inquiry-based teaching is an effective strategy for connecting financial education content to students’ everyday lives and promoting meaningful learning.

Keywords: Teaching Trends; Financial Education; New High School

¹ Universidade do Estado do Amazonas, Manaus/AM – Brasil.

² Universidade do Estado do Amazonas, Manaus/AM – Brasil.

³ Universidade do Estado do Amazonas, Manaus/AM – Brasil.

⁴ Universidade do Estado do Amazonas, Manaus/AM – Brasil.

Resumen

Este estudio investigó cómo la enseñanza basada en la investigación puede contribuir al desarrollo del pensamiento crítico y de competencias emprendedoras entre estudiantes de Educación Media, considerando como problema central la dificultad recurrente de relacionar los conceptos de educación financiera y emprendimiento con sus realidades socioeconómicas. Utilizando la película *“Joy: El Nombre del Éxito”* como recurso didáctico, se analizó de qué manera este enfoque favorece la comprensión del tema. Se trata de un estudio cualitativo, exploratorio y descriptivo, desarrollado en cinco sesiones consecutivas con 30 estudiantes del primer año de Educación Media. Los datos fueron producidos mediante observación participante y un cuaderno de bitácora, y posteriormente sometidos a un análisis interpretativo orientado por la literatura del área. Los resultados señalaron un aumento en el compromiso estudiantil, una mayor capacidad para identificar características emprendedoras y el establecimiento de relaciones entre los desafíos de la protagonista y las vivencias de los estudiantes. La intervención mostró un impacto positivo al promover reflexiones sobre innovación, resiliencia y toma de decisiones, lo que sugiere que la enseñanza basada en la investigación constituye una estrategia eficaz para aproximar los contenidos de educación financiera a la realidad cotidiana de los estudiantes y favorecer aprendizajes significativos.

Palabras clave: Tendencias de Enseñanza; Educación Financiera; Nuevo Bachillerato.

Introdução

O ensino por investigação é uma metodologia pedagógica que promove o questionamento, o planejamento, a coleta de evidências, a formulação de argumentos baseados em evidências (Brito; Brito; Sales, 2018). Essa abordagem desafia a prática docente tradicional que, frequentemente, se caracteriza por modelos de ensino rígidos e inflexíveis. A superação das aulas expositivas e conteudistas é essencial, pois estas frequentemente resultam em desinteresse e falta de engajamento dos estudantes, além de não promoverem a proatividade e a autonomia dos alunos (Filha; Silva; Freitas, 2016). Diante desse cenário, a implementação do ensino por investigação como abordagem didática surge como uma possibilidade para transformar a educação em uma experiência positiva, especialmente no contexto da educação financeira, com foco no tema “Empreendedorismo” (De Goes *et al.*, 2023).

A Educação Financeira, segundo Souza e Santos (2022), é um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento econômico e social no século XXI. Os autores destacam que a Educação Financeira vai além do simples ato de poupar ou consumir de forma consciente; ela representa um processo educativo que aprimora a compreensão de indivíduos sobre produtos, conceitos e riscos financeiros. Esse conhecimento permite que as pessoas façam escolhas mais informadas, tomem decisões conscientes e saibam onde buscar ajuda quando necessário, promovendo, assim, o bem-estar financeiro individual e coletivo.

A Educação Financeira tem se destacado como um tema de grande relevância na sociedade contemporânea, o que levou à sua inclusão no contexto escolar, conforme priorizado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em 2017 pelo Ministério da Educação (Brasil, 2017). Este tema é abordado de forma transversal, dialogando com diversos conteúdos, competências e habilidades especificadas para o Novo Ensino Médio e o Ensino Fundamental (Forte, 2021). A transversalidade da educação

financeira permite que ela permeie diferentes áreas do conhecimento, contribuindo para a formação integral dos estudantes.

De acordo com Araújo *et al.* (2020), os principais resultados dos estudos sobre Educação Financeira indicam impactos significativos tanto no comportamento individual quanto na economia da sociedade em geral. Os autores destacam que a introdução da Educação Financeira desde a infância contribui para o desenvolvimento de habilidades críticas relacionadas à gestão de recursos financeiros, promovendo maior autonomia e consciência nas decisões econômicas dos indivíduos.

O ensino da Educação Financeira nas escolas é justificado pela necessidade de preparar os indivíduos para um mundo cada vez mais complexo, onde as decisões financeiras impactam diretamente a qualidade de vida. Souza e Santos (2022) argumentam que a falta de educação financeira contribui para o alto nível de endividamento das famílias, como evidenciado pelos dados brasileiros, e limita a capacidade dos cidadãos de tomar decisões econômicas informadas. Portanto, a implementação da Educação Financeira como política pública é vista como uma estratégia eficaz para reduzir a inadimplência, melhorar a saúde financeira da população e, conseqüentemente, fortalecer a economia do país.

Conforme Brasil (2018), a BNCC orienta que os sistemas e redes de ensino, bem como as escolas, em suas esferas de autonomia e competência, devem incorporar temas contemporâneos transversais em seus currículos e propostas pedagógicas. Estes temas, que impactam a vida humana em escala local, regional e global devem ser abordados de forma transversal e integradora. Destacam-se entre esses temas a educação financeira, fiscal e empreendedora, que são essenciais para o desenvolvimento de uma cidadania crítica e consciente.

Em resposta a essas diretrizes, a Secretaria de Estado de Educação e Desporto do Amazonas (SEDUC/AM) incorporou a Educação Financeira como Unidade Curricular Comum no itinerário formativo, sob o título de Educação Financeira Fiscal e Empreendedora. Esta unidade é prioritária para a 1ª série do Novo Ensino Médio, integrando-se à arquitetura curricular das escolas públicas em Manaus (Amazonas, 2021). Essa iniciativa visa preparar os estudantes para os desafios econômicos e sociais atuais, promovendo uma compreensão mais ampla dos conceitos financeiros e empreendedores.

Além da educação financeira, a BNCC considera o empreendedorismo individual como essencial para a inserção crítica e consciente dos jovens brasileiros no mundo atual. A mobilização de conhecimentos de diferentes áreas para a formação de organizações inovadoras é vista como fundamental para o desenvolvimento de produtos e serviços que utilizem tecnologias avançadas (Brasil, 2018). Essa abordagem visa capacitar os jovens para atuarem de forma ética e responsável no mercado de trabalho e na sociedade em geral.

As escolas têm o dever de apoiar os jovens no reconhecimento de suas potencialidades e vocações, na identificação de perspectivas e possibilidades, e na construção de aspirações e metas de formação e inserção profissional futuras. É crucial que eles desenvolvam uma postura empreendedora, ética e responsável para navegar no

mundo do trabalho e na sociedade em geral (Brasil, 2018). Esse suporte é vital para que os estudantes possam se adaptar e prosperar em um ambiente em constante mudança. Araújo et al. (2020) reforçam que a implementação efetiva da educação financeira nas escolas requer não apenas a inclusão do tema no currículo, mas também a formação continuada de professores para que possam mediar o processo de ensino-aprendizagem de forma eficaz. A longo prazo, a educação financeira pode ser um instrumento poderoso para a construção de uma sociedade mais equilibrada economicamente, reduzindo desigualdades e promovendo o bem-estar social.

Quanto ao universo do empreendedorismo na escola, Aveni (2019) aponta para a necessidade de ensino de empreendedorismo que visam o impacto social e confirma a ausência de foco nessa categoria. O autor ainda acrescenta que o ensino de empreendedorismo oferecido nas escolas, tanto públicas quanto privadas, não é direcionado exclusivamente para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade. Isso significa que o conteúdo e as metodologias utilizadas são baseados em modelos que, muitas vezes, não consideram a realidade e as limitações enfrentadas por esses jovens, tornando difícil para eles aplicarem o que aprendem de forma prática e eficaz. Como consequência, os jovens de setores mais vulneráveis acabam buscando oportunidades de trabalho e geração de renda no mercado informal, que é mais acessível para suas condições, mas geralmente oferece menos segurança, estabilidade e possibilidades de crescimento. Isto sugere, portanto, a necessidade de adaptar o ensino de empreendedorismo para que ele seja mais inclusivo e relevante para esse público, oferecendo ferramentas que realmente possam ser utilizadas em suas realidades socioeconômicas.

Nessa perspectiva, compreende-se que o ensino por investigação pode atuar como eixo metodológico integrador entre educação financeira e empreendedorismo, evitando que esses campos sejam trabalhados de forma fragmentada. Ao propor problemas contextualizados, estimular a formulação de hipóteses, a busca de evidências e a argumentação fundamentada, essa abordagem favorece o desenvolvimento de competências necessárias tanto à análise de situações financeiras quanto à compreensão de desafios empreendedores (Carvalho, 2013; Brito; Brito; Sales, 2018; Santana; Sedano, 2023). No contexto escolar, isso significa oferecer aos estudantes oportunidades para relacionar conceitos financeiros a decisões concretas, ao mesmo tempo em que analisam estratégias, riscos e possibilidades associadas a iniciativas empreendedoras, em sintonia com as diretrizes da BNCC e com as demandas formativas contemporâneas.

Inserido neste cenário, o presente estudo tomou como problema investigado a dificuldade recorrente dos estudantes do Ensino Médio em relacionar os conteúdos de educação financeira e empreendedorismo às suas realidades socioeconômicas e às práticas cotidianas. Com base nisso, estabeleceu-se como objetivo geral analisar a contribuição do ensino por investigação para o desenvolvimento do pensamento crítico e de competências empreendedoras, utilizando o filme *Joy: O Nome do Sucesso* como elemento articulador da proposta. De forma complementar, definiram-se os seguintes objetivos específicos: (i) identificar conhecimentos prévios e percepções dos estudantes

sobre empreendedorismo; (ii) explorar, a partir do filme, características e estratégias empreendedoras relevantes; (iii) promover discussões orientadas por questões investigativas; e (iv) sistematizar os resultados produzidos nas etapas da intervenção. A apresentação explícita desses elementos orienta metodologicamente o percurso do artigo, estruturando a organização analítica e a interpretação dos dados discutidos nas seções subsequentes.

Desenvolvimento

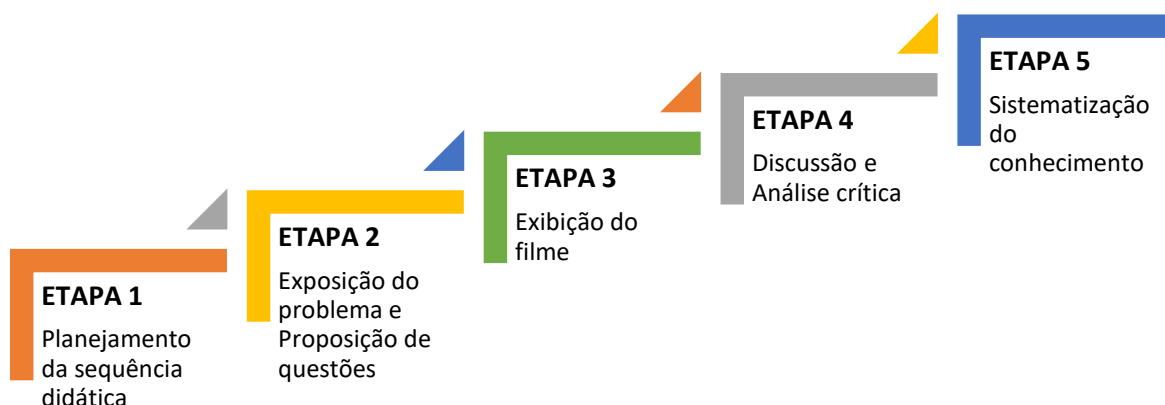
Desenho do estudo e os sujeitos da pesquisa

Esta pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, a fim de compreender como os estudantes mobilizam conhecimentos e constroem significados sobre empreendedorismo ao longo de uma sequência didática pautada no ensino por investigação. A amostra do estudo foi composta por 30 alunos, todos pertencentes à faixa etária de 13 a 15 anos e regularmente matriculados na 1ª série do novo ensino médio em 2024 em uma escola pública da região metropolitana de Manaus, capital do Amazonas.

Para assegurar a coesão do grupo de participantes foram estabelecidos critérios para sua seleção. Os alunos incluídos no estudo eram aqueles que não haviam reprovado anteriormente na 1ª série do novo ensino médio e estavam presentes durante os dias de realização das atividades da pesquisa. Por outro lado, pessoas menores de 13 anos ou acima de 15 anos foram excluídas, assim como aqueles que não compareceram durante os dias estabelecidos para a pesquisa ou que possuíam histórico de reprovação na série em questão. A intervenção ocorreu ao longo de cinco encontros consecutivos, totalizando aproximadamente oito horas de duração, estruturadas conforme as cinco etapas do ensino por investigação descritas anteriormente. Os dados foram produzidos por meio de observação participante e registros em diário de bordo, que documentaram interações, falas, percepções e respostas às questões investigativas. Para a análise, adotou-se um procedimento interpretativo, orientado pela literatura de referência, no qual as informações foram examinadas segundo categorias emergentes que refletem relações entre ensino por investigação, educação financeira e empreendedorismo.

Procedimento metodológico

O procedimento metodológico adotado na presente pesquisa está fundamentado nos preceitos de Carvalho (2013). De acordo com o autor, o ensino de ciências por investigação se desenvolve dentro de algumas etapas e descreve essa estratégia em: proposição do problema, resolver o problema e sistematizar o conhecimento construído. Diante disto, a presente pesquisa foi organizada em 5 etapas, conforme ilustrado na figura 1.

Figura 1: Organograma do percurso metodológico elaborado exclusivamente para presente pesquisa.

Fonte: Elaborado pelos autores da pesquisa (2024)

Etapa 1 (Planejamento e Preparação): O planejamento da aula, conforme quadro 1, foi a primeira etapa desta sequência didática, garantindo uma aplicação eficaz da estratégia de ensino por investigação, pois essa metodologia requer uma preparação cuidadosa para orientar os alunos na construção ativa de seu conhecimento. Diante disso, foi necessário planejar criteriosamente cada etapa para criar um ambiente de aprendizagem que favoreça a exploração, a formulação de perguntas e a resolução de problemas. Sendo assim, os alunos terão a possibilidade de experimentar uma aprendizagem que faça sentido e que seja aplicável a contextos reais. O tema central, "Empreendedorismo", foi definido como parte do conteúdo programático da Unidade Curricular Comum "Educação Financeira Fiscal e Empreendedora". A partir disso, o filme "Joy: O Nome do Sucesso", distribuído pela Fox Filmes do Brasil, foi selecionado como fonte de pesquisa, dado seu potencial para ilustrar o perfil e os desafios de um empreendedor de sucesso.

Quadro 1: Ementa da aula sobre Educação Financeira Fiscal e Empreendedora.

Tema da aula	Empreendedorismo
Estratégia	Ensino por Investigação
Conteúdo programático	Empreendedorismo: ações comportamentais
Objetivo geral	Compreender as ações e o comportamento empreendedores e sua relevância na sociedade de forma indireta através de um filme, abordando interdisciplinarmente conceitos como, inovação, criatividade, conflitos financeiros, tecnologia, investimento, marketing e gestão.
Objetivos específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar aos alunos um exemplo real e debater acerca das características, atitudes e comportamento de um empreendedor de sucesso. • Desenvolver ou aprofundar conhecimentos prévios, utilizando o filme "Joy: o nome do sucesso".
Problema a ser investigado	Quais as características de um empreendedor de sucesso?
Recursos didáticos	Datashow, caixa de som, quadro branco.

Fonte: Elaborado pelos autores da pesquisa (2024).

Etapa 2 (Exposição do Problema e Proposição de Questões): A segunda etapa foi dedicada para uma roda de conversa, cuja finalidade foi abordar conceitos do empreendedorismo, como: tipos de empreendimentos, criatividade, marketing, visão de mercado, gestão e ações centradas no comportamento de um empreendedor de sucesso. Dentre os apontamentos foi solicitada a contribuição dos alunos ao citar exemplos de empreendedores e o tipo de empreendimento a partir do convívio social individual de cada participante.

Etapa 3 (Exibição do filme): A terceira etapa deu-se na proposta da investigação, foram introduzidas as perguntas que caracterizaram os problemas alinhados ao tema e a recomendação do filme “Joy: o nome do sucesso”. Nesse momento, foi passado a sinopse do filme e acrescentada algumas perguntas coerentes a discussão e que auxiliassem a solução do problema de investigação. Durante a exibição do filme, os alunos foram orientados a observar o comportamento da protagonista e as estratégias que ela utilizou para superar desafios no campo do empreendedorismo. Essa etapa foi essencial para que os estudantes visualizassem os conceitos de inovação, ações efetivas, motivação e marketing de forma prática e contextualizada, facilitando a compreensão dos elementos teóricos apresentados anteriormente.

Etapa 4 (Discussão e Análise dialogada): Após a exibição, os alunos participaram de uma discussão em grupo para refletir sobre as questões propostas inicialmente. Cada grupo pôde compartilhar suas observações sobre o perfil empreendedor de Joy, destacando os desafios enfrentados, as estratégias utilizadas para alcançar o sucesso e a relevância do marketing e da comunicação. Essa etapa foi fundamental para o desenvolvimento do pensamento crítico e para que os alunos conectassem o conteúdo à realidade e à prática empreendedora.

Etapa 5 (Sistematização e Apresentação dos Resultados): Por fim, os alunos sintetizaram suas conclusões em uma apresentação, utilizando slides para organizar suas ideias e responder às questões investigativas. A sistematização serviu como uma revisão dos conceitos abordados e das habilidades analisadas ao longo das etapas, consolidando o aprendizado. Ao compartilhar suas observações e percepções, os alunos reforçaram os conhecimentos adquiridos e foram incentivados a refletir sobre o impacto do empreendedorismo em suas próprias realidades.

Coleta de Dados e Análise dos Resultados

A coleta de dados se deu por meio de um diário de bordo, observação participante durante a roda de conversa e da sistematização e apresentação dos resultados (Adams, 2007). Os resultados da pesquisa foram comparados com aqueles de estudos relevantes, estabelecendo um diálogo sobre como o conhecimento gerado pelos resultados pode contribuir para o cenário de debate no que tange o ensino da Educação Financeira. Considerando pontos crítico-reflexivos a partir da vivência em sala de aula, especialmente centrada nas principais experiências geradoras de aprendizagem e no ensino por investigação.

Aspectos Éticos da Pesquisa com Seres Humanos

Esta pesquisa respeitou os padrões éticos e científicos estabelecidos pela Resolução nº. 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde - Ministério da Saúde, sobre pesquisa envolvendo seres humanos; tendo sido apreciada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado do Amazonas, mediante ao nº. CAAA 81438924.6.0000.5016, e aprovada (parecer nº. 7.077.087). Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ou Tales para participação na pesquisa.

Resultados e Discussão

A análise dos dados foi organizada em categorias que permitem compreender, de forma sistemática, como os estudantes mobilizaram conceitos e competências ao longo da intervenção. Os resultados são apresentados em três eixos articulados: (i) percepções iniciais dos alunos sobre o empreendedorismo e suas relações com o contexto socioeconômico; (ii) mobilização de competências empreendedoras durante a análise investigativa do filme *Joy: O Nome do Sucesso*; e (iii) integração entre educação financeira, práticas empreendedoras e elementos do ensino por investigação. Essa estrutura analítica possibilita evidenciar conexões entre os achados empíricos e a literatura, oferecendo uma interpretação mais abrangente dos processos de aprendizagem observados.

Percepções iniciais dos estudantes sobre empreendedorismo

O início da aula sobre empreendedorismo foi marcado pela exposição do tema central através de uma roda de conversa e suscitou discussão sobre "Quais as características de um empreendedor de sucesso?". Foram introduzidas perguntas investigativas específicas para guiar a análise, incentivando os alunos a pensarem de forma crítica sobre o tema antes mesmo de assistir ao filme. Essas questões investigativas foram descritas em um quadro de problemas, permitindo que os alunos tivessem clareza sobre o que observar e refletir durante a exibição do filme.

Nesta etapa foi possível verificar a importância de explorar o empreendedorismo dentro das realidades sociais e econômicas dos alunos conforme as respostas dos alunos durante a roda de conversa, descritas no quadro 2. Ao trazer exemplos de suas próprias vivências, os estudantes revelam que o empreendedorismo muitas vezes surge de necessidades e circunstâncias familiares, sendo, portanto, uma prática integrada ao cotidiano. Isso sugere que, para o ensino de empreendedorismo ser eficaz, ele deve ser contextualizado e reconhecer essas diferentes realidades.

Quadro 2: O empreendedorismo de acordo com a realidade dos alunos

Professora: Descrição da atividade	Aluno e grupo	Falas transcritas
Vocês podem contribuir com a aula, dando exemplos de empreendedores que vocês conhecem e o tipo de empreendimento realizado e o que os motivaram a empreender.	Aluno A do grupo 01	“Meus pais trabalham durante o dia e a noite eles tem uma banquinha de churrasco, ajuda a complementar a renda da nossa família”;
	Aluno B do grupo 02	“Eu vendo brigadeiros, meus colegas daqui da escola e eles dizem que é gostoso, um fala para o outro e assim aparece novos compradores. É a maneira que encontrei de ganhar meu próprio dinheiro”.
	Aluno C do grupo 03	“Minha mãe vende bolo e kit festa, mas tem vergonha, então criei um Instagram e divulgo para ela, através de fotos. Isso garante o sustento da nossa casa”
	Aluno D do grupo 04	“Meu pai perdeu o emprego e com a rescisão comprou iphones para revender, criou grupo de WhatsApp e faz promoções”.

Fonte: Elaborado pelos autores da Pesquisa (2024)

Carvalho e Brito (2024) contribuem com essa discussão ao abordar a relação entre empreendedorismo, necessidades e circunstâncias familiares em seu estudo sobre mulheres de baixa renda. Eles destacam que o empreendedorismo feminino, principalmente em contextos de vulnerabilidade socioeconômica, frequentemente surge como uma resposta a necessidades familiares urgentes, como a geração de renda para o sustento básico e a busca por equilíbrio entre responsabilidades domésticas e profissionais.

Ademais, as respostas dos alunos apontaram a criatividade e a capacidade de adaptação como pontos chave presentes em todos os exemplos, indicando que o empreendedorismo não é apenas uma questão de conhecimento técnico, mas também de habilidades sociais e digitais. A presença das redes sociais e das plataformas de comunicação digitais nos relatos ressalta o quanto essas ferramentas se tornaram fundamentais para pequenos empreendedores.

Diniz, Guimarães e Fernandes (2019) analisam a conexão entre empreendedorismo e redes sociais, destacando o papel crucial das habilidades sociais e digitais, bem como o impacto das plataformas de comunicação digital no fortalecimento do empreendedorismo. Segundo os autores, as redes sociais, especialmente em contextos migratórios e étnicos, atuam como fontes estratégicas de recursos, oferecendo capital financeiro, social, humano e apoio emocional. Essas plataformas possibilitam que empreendedores expandam sua visibilidade, criem redes de apoio e identifiquem oportunidades de negócios, mesmo em condições adversas. Além disso, os autores destacam que as redes sociais digitais transcendem fronteiras e ampliam os laços fracos, fundamentais para acessar informações e oportunidades únicas, fortalecendo, assim, a consolidação e o crescimento dos negócios.

Essa roda de conversa foi fundamental para promover o diálogo e avaliar o nível de compreensão dos alunos, com base em seu envolvimento e nas respostas apresentadas.

Observou-se que o conteúdo despertou interesse e engajamento, mobilizou a participação ativa e a reflexão ao estabelecer conexões com situações do cotidiano. Além disso, ficou evidente que os aspectos que mais chamaram a atenção dos alunos foram as questões relacionadas ao marketing e à necessidade familiar de complementar a renda, fatores determinantes para o início de um empreendimento.

Por fim, a experiência dos alunos aponta para uma importante questão de equidade no ensino do empreendedorismo. Nem todos partem das mesmas condições socioeconômicas e, portanto, o ensino dessa disciplina deve levar em consideração essas desigualdades para apoiar e capacitar jovens em situações de maior vulnerabilidade financeira. Santana e Sedano (2023) contribuem com essa discussão quando enfatizam que o ensino por investigação no contexto de sala de aula, é interessante que o professor não apenas realize perguntas que induzam respostas puramente memorísticas, mas saiba perguntar de modo que os estudantes possam desenvolver a interação e a explicação de conceitos, fenômenos e procedimentos.

A análise da roda de conversa oferece um panorama inicial das concepções dos estudantes, permitindo avançar para a etapa seguinte, na qual essas percepções são confrontadas com uma narrativa audiovisual que aprofunda a discussão sobre práticas empreendedoras.

Mobilização de competências empreendedoras a partir da análise investigativa do filme *Joy*

Após a exibição do filme “Joy: o nome do sucesso”, os estudantes foram desafiados a responder perguntas sobre o tema empreendedorismo (Quadro 3).

Quadro 3: Problemas de investigação relacionado ao Filme “Joy, o nome do sucesso”.

Professora: Descrição da atividade	Aluno e grupo	Falas transcritas
Quais os grandes desafios de Joy e o que a motivou?	Aluno E do grupo 1	“Professora! A família dela era complicada, eles não davam a força que ela precisava, ainda davam despesas, só problema e ela tinha que se virar para sustentar a casa, fiquei chateada! mas ela estava endividada e tinha filhos para criar, mas ela era muito inteligente”
A ideia Joy pode ser considerada inovadora?	Aluno F do grupo 2	“sim, ela ajudou muitas donas de casa, o esfregão era um produto novo, nunca ninguém tinha feito algo do tipo, limpar sem ter que espremer com as mãos”
Qual a diferença no marketing de Joy?	Aluno G do grupo 3	“Só emplacou porque ela mesma falou do esfregão, ninguém melhor que ela conhecia o produto dela tão bem e ela conseguiu clientes porque se comunicou com o público certo, as donas de casa!”
Quais características fizeram de Joy uma empreendedora de sucesso?	Aluno H do grupo 4	“Ela era criativa, sabia desenhar, pensou em solução para as donas de casa não se machucarem, ela convenceu a família problemática dela a trabalhar no seu ‘projeto e ela insistiu com várias pessoas a comprar seu esfregão, até que ela conseguiu e foi assim que ela ficou rica.

Fonte: Elaborado pelos autores da pesquisa (2024).

A partir das respostas dos alunos, foi possível realizar uma análise crítica e reflexiva conforme quadro 4, na qual levantou-se pontos relevantes para motivar uma mentalidade empreendedora

Quadro 4: Análise crítica e reflexiva a partir das respostas dos alunos

Perguntas de Investigação	Análise crítica a partir da observação participante
Quais os grandes desafios de Joy e o que a motivou empreender?	Os alunos perceberam que a protagonista enfrentou barreiras significativas, sobretudo no âmbito familiar, onde não recebeu o apoio necessário. A falta de suporte emocional e financeiro da família, somada às suas obrigações como provedora, representou um grande obstáculo. No entanto, essa adversidade também foi uma fonte de motivação, já que a necessidade de sustentar seus filhos e lidar com as dívidas impulsionou sua busca por soluções criativas. Essa percepção dos alunos refletiram um entendimento sobre como a resiliência, motivada pelas circunstâncias difíceis, é muitas vezes o que leva ao sucesso empreendedor.
A ideia do produto desenvolvido por Joy pode ser considerada inovadora?	As respostas dos alunos sobre a inovação do produto de Joy destacaram o valor de resolver problemas práticos que afetam o cotidiano das pessoas, neste caso, as donas de casa. O esfregão criado por Joy representa um exemplo clássico de inovação, um produto simples, mas que resolve um problema específico e comum. Isso mostra que os alunos compreendem a importância de criar algo que atenda a uma necessidade real no mercado, uma lição valiosa para futuros empreendedores.
Qual a diferença no marketing de Joy?	As observações dos alunos de que Joy conseguiu vender seu produto ao se comunicar diretamente com o público-alvo demonstraram uma compreensão profunda sobre a importância de conhecer e entender bem os clientes. Ao assumir o papel de porta-voz do próprio produto, Joy consegue estabelecer uma conexão genuína com seu público – as donas de casa – algo que outros vendedores não conseguiram. Isso reflete a importância de um marketing autêntico e direcionado, uma habilidade essencial para o sucesso no empreendedorismo.
Quais características fizeram de Joy uma empreendedora de sucesso?	Os alunos identificaram qualidades fundamentais para o sucesso de Joy, como criatividade, persistência e capacidade de resolução de problemas. Sua habilidade de desenvolver um produto inovador, convencer uma família resistente a apoiar seu projeto, e persistir até conquistar investidores e clientes demonstra traços típicos de um empreendedor de sucesso. Além disso, a resiliência diante de múltiplas rejeições e a capacidade de insistir até alcançar o objetivo são características frequentemente associadas a grandes empreendedores.

Fonte: Elaborado pelos autores da pesquisa (2024).

Carvalho (2013) contribui com essa análise quando afirma que o ensino de ciências por Investigação é definido como o ensino em que se leva em consideração a elaboração de um problema e a liberdade intelectual aos estudantes para que pensem, falem, leiam e escrevam considerando o modo como o conhecimento é estruturado, apresentando evidências com argumentos, entendendo e refletindo criticamente e compreendendo o que está sendo estudado.

Os relatos dos alunos sobre o filme "Joy: O Nome do Sucesso" evidenciaram uma compreensão crítica das principais dificuldades e conquistas da protagonista, assim como a relação entre essas características e o empreendedorismo. A análise de cada resposta revelou tanto os desafios pessoais e profissionais enfrentados por Joy quanto as qualidades

que a tornaram uma empreendedora bem-sucedida. As interpretações realizadas pelos estudantes durante a discussão do filme revelam não apenas competências empreendedoras, mas também elementos relacionados a educação financeira, pensamento analítico e argumentação.

Integração entre educação financeira, práticas empreendedoras e ensino por investigação

A partir das observações focadas nos relatos dos alunos, estes mostraram a capacidade de desenvolver uma análise crítica dos desafios e soluções encontrados por Joy em sua trajetória empreendedora. Eles demonstraram uma compreensão clara da importância de fatores como inovação, marketing eficaz, resiliência, e capacidade de lidar com adversidades pessoais e profissionais. Essa abordagem sugere que o filme, além de ser uma ferramenta didática eficaz, também facilita uma reflexão mais profunda sobre o que significa ser um empreendedor e como diferentes fatores se entrelaçam para conduzir ao sucesso ou fracasso.

Araújo e Abib (2003) destacam que a experimentação por meio da investigação proporciona aos alunos um aprendizado mais significativo, pois permite que eles testem hipóteses, desenvolvam a capacidade de observação e aprimorem suas habilidades de análise e síntese. Essa metodologia incentiva a reflexão crítica e a reelaboração de explicações sobre os fenômenos estudados. Os autores também ressaltam que a experimentação investigativa possibilita maior envolvimento dos estudantes, pois demanda participação ativa na formulação de questões e na busca por soluções. Diferente das atividades meramente demonstrativas ou verificativas, essa abordagem coloca o aluno no centro do processo de aprendizagem, estimulando a autonomia e o desenvolvimento do pensamento científico.

O ensino por investigação com foco em empreendedorismo mostrou-se eficaz quanto ao debate de ideias acerca do tema. Além de questões relevantes quanto à autonomia, a comunicação e o engajamento e envolvimento emocional. Essa proposta reforçou a importância de adotar metodologias de ensino que estimulem a reflexão crítica e reflexiva e a contextualização a partir das vivências dos alunos.

O ensino de empreendedorismo no ensino básico é essencial para preparar os jovens para os desafios da sociedade contemporânea, promovendo habilidades como criatividade, inovação, resolução de problemas e adaptação às mudanças. Essa abordagem, integrada à educação financeira, contribui para a formação integral dos estudantes, desenvolvendo comportamentos éticos e críticos. Além disso, ao ser contextualizado com a realidade socioeconômica dos alunos, torna-se mais acessível e relevante, especialmente para aqueles em situação de vulnerabilidade. Metodologias de ensino, como o ensino por investigação, conectam o aprendizado ao cotidiano, fomentando o engajamento e a reflexão. Assim, o empreendedorismo no currículo escolar inspira os estudantes a atuar de forma ética e inovadora na sociedade e no mercado de trabalho.

Considerações Finais

O estudo teve como propósito examinar em que medida o ensino por investigação pode contribuir para o desenvolvimento do pensamento crítico e de competências empreendedoras entre estudantes do Ensino Médio, tomando como eixo integrador o filme *Joy: O Nome do Sucesso*. Esse objetivo geral, assim como os objetivos específicos referentes à identificação dos conhecimentos prévios dos alunos, à análise das características empreendedoras evidenciadas no filme, à promoção de discussões orientadas por questões investigativas e à sistematização dos resultados, foi contemplado ao longo da sequência didática implementada.

Os dados produzidos evidenciaram que a abordagem investigativa ampliou o engajamento dos estudantes e favoreceu a construção de compreensões mais refinadas sobre inovação, resiliência, criatividade, estratégias de comunicação e resolução de problemas. A articulação entre discussão, análise de situações reais e problematização coletiva contribuiu para aproximar os conceitos de educação financeira e empreendedorismo das vivências socioeconômicas dos alunos, permitindo que atribuíssem sentido aos conteúdos e elaborassem interpretações fundamentadas. A intervenção também mostrou potencial para fortalecer habilidades argumentativas, estimular a autonomia intelectual e promover um ambiente de aprendizagem mais participativo.

Entretanto, é importante reconhecer que o estudo apresenta limitações, especialmente relacionadas ao tempo reduzido da intervenção, ao contexto restrito de aplicação e ao número limitado de participantes, fatores que não permitem generalizações amplas. Pesquisas futuras podem expandir o escopo empírico, desenvolver intervenções de maior duração, comparar diferentes metodologias ativas e investigar efeitos de longo prazo sobre tomadas de decisão, planejamento financeiro e atitudes empreendedoras. Estudos comparativos entre escolas com distintos perfis socioeconômicos também podem aprofundar a compreensão sobre como o ensino por investigação dialoga com realidades diversas e se adapta a demandas formativas específicas.

Assim, os resultados indicam que o ensino por investigação constitui uma abordagem promissora para o trabalho com educação financeira e empreendedorismo, oferecendo caminhos para práticas pedagógicas que valorizem a reflexão crítica, a contextualização e a participação ativa dos estudantes.

Agradecimentos

Agradecemos a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas/FAPEAM (POSGRAD UEA 2023-2024) e ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências na Amazônia da Escola Normal Superior, Universidade do Estado do Amazonas.

Referências

ADAMS, Franklin Pierce. Desenvolvimento do problema e utilização da literatura. In: THOMAS, Jerry Richard; NELSON, Jack Kenneth; SILVERMAN, Stephen John. *Métodos de pesquisa em atividade física*. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

AMAZONAS. Conselho Estadual de Educação. *Parecer n.º 7.077.087/2021*. Institui a Unidade Curricular Educação Financeira Fiscal e Empreendedora no âmbito do Novo Ensino Médio da Rede Estadual. Manaus: CEE/AM, 2021.

AMAZONAS. Secretaria de Educação e Desporto. *Proposta curricular e pedagógica do Novo Ensino Médio das escolas estaduais do Amazonas*. Manaus: CEE/AM, 2021.

Disponível em:

<https://drive.google.com/file/d/1ZUGZ54oLNEuOwzgoQwxgX06WJXoA6ABl/view>. Acesso em: 20 jan. 2025.

ARAÚJO, Luana Patrícia de Moura; RIBEIRO, Renata Maia; LORÊDO, Mateus Barros; PIAU, Diego de Brito. O estudo da educação financeira e os impactos gerados na sociedade. 2020. Disponível em:

https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA2_ID7311_01102020185038.pdf. Acesso em: 1 fev. 2025.

ARAÚJO, Mauro Sérgio Teixeira de; ABIB, Maria Lúcia Vital dos Santos. Atividades experimentais no ensino de Física: diferentes enfoques, diferentes finalidades. *Revista Brasileira de Ensino de Física*, v. 25, n. 2, p. 176-186, 2003.

AVENI, Alessandro. Ensino de empreendedorismo para crianças e adolescentes vulneráveis. *Revista Processus de Direito e Sociedade*, v. 1, n. 1, p. 49-64, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer homologado. Portaria n.º 1.570, publicada no D.O.U. de 21 dez. 2017, Seção 1, p. 146. Brasília, 2017. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=78631-pcp015-17-pdf&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 23 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 21 jan. 2025.

BRITO, Brenda Winne da Cunha Silva; BRITO, Leandro Tavares Santos; SALES, Eliemerson de Souza. Ensino por investigação: uma abordagem didática no ensino de ciências e biologia. *Revista Vivências em Ensino de Ciências*, v. 2, n. 1, 2018.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. *Ensino de ciências por investigação: condições para implementação em sala de aula*. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

CARVALHO, Liliane Mendes Castro; BRITO, Anderson Dias. Empreendedorismo resiliente: relatos de mulheres de baixa renda. *Revista de Administração Pública e Contabilidade Aplicada*, v. 18, n. 1, p. 25-38, 2024.

DE GOES, Ana Lara; DA SILVA, Dieicon Cristhian; SANZOVO, Daniel Trevisan; LUCAS, Lucken Bueno. Base Nacional Comum Curricular: uma perspectiva perante a aprendizagem significativa e múltiplas representações no ensino da matemática. *Revista Espaço Pedagógico*, v. 30, p. e14832, 2023.

DINIZ, Gislene Cordeiro da Silva; GUIMARÃES, Liliane de Oliveira; FERNANDES, Duval Magalhães. Empreendedorismo imigrante e étnico: o papel das redes sociais no processo empreendedor de um imigrante sírio no Brasil. *Revista Eletrônica de Negócios Internacionais*, v. 14, n. 2, p. 161-174, 2019.

FILHA, Raimunda Trajano da Silva; SILVA, Artemisa Amorim da; FREITAS, Silvia Regina Sampaio. Uma alternativa didática às aulas tradicionais de ciências: aprendizagem colaborativa e modelização aplicadas ao ensino do sistema urinário. *Cadernos de Educação (UMESP)*, v. 15, p. 87-105, 2016.

FORTE, Cristiano Mauro Assis Jacometti. *Estratégia nacional de educação financeira (ENEF): em busca de um Brasil melhor*. São Paulo: Riemma Editora, 2021.

SANTANA, Uilian dos Santos; SEDANO, Luciana. Estruturação de perguntas no ensino de ciências por investigação: uma proposta visando a alfabetização científica. *Revista Alexandria*, v. 16, n. 1, p. 207-234, 2023.

SOUZA, Eliane Alves de; SANTOS, Luciene Suzarte. Uma educação financeira como importante contribuição para a economia no século 21. *Revista Mais Educação*, 2022.